

# Relatório de 2024

ÚLTIMO PICO: 2019:T4 | ÚLTIMA CAVA: 2020:T2

O Comité reuniu-se a 7 de Dezembro de 2024 para analisar, de acordo com a sua estratégia multidimensional, a evolução recente do ciclo económico português. Os membros analisaram objetivamente centenas de séries estatísticas, partilharam visões subjetivas sobre a evolução da economia e discutiram a possibilidade de uma recessão neste último ano. O Comité concluiu que a economia continua a expansão iniciada em 2020:T3.

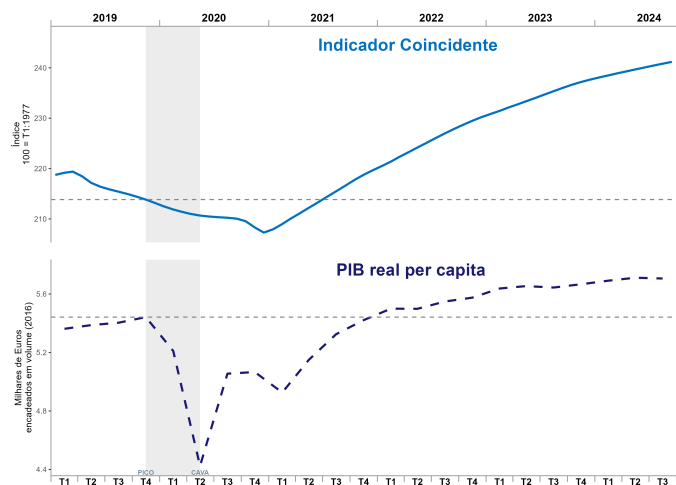
Nenhum dos principais indicadores que o Comité acompanha mostrou sinais de inflexão em 2024. A economia cresceu de forma sustentada, se bem que o ritmo de crescimento PIB ou de outros indicadores da atividade económica não tenham sido extraordinários. O emprego expandiu e a taxa de desemprego esteve estável. A inflação esteve em queda, a despesa pública aumentou sem que tal se traduzisse em desequilíbrios das contas públicas e o sentimento dos consumidores cresceu ao longo do ano. Por fim, embora a produção industrial não tenha recuperado ainda os valores pré-pandemia, o setor dos serviços estava em franca expansão, com o turismo à cabeça. Assim, a economia portuguesa completou 18 trimestres de expansão desde a última cava.

Olhando para 2025, o Comité elencou alguns riscos a ter em atenção. O primeiro vem de fora, em particular da promessa eleitoral da nova administração norte-americana de erguer tarifas. Sendo Portugal uma pequena economia aberta, distúrbios nas relações comerciais internacionais terão um impacto na nossa economia.

No mesmo sentido, o segundo risco vem da situação na Ucrânia e no Médio Oriente e da possível necessidade de aumentar as despesas não-produtivas em defesa, o que poderia pôr em causa a estabilidade das contas públicas na Europa. Os membros do Comité realçaram o estado frágil das contas públicas francesas e os efeitos imprevisíveis de uma crise no mercado da dívida pública francesa.

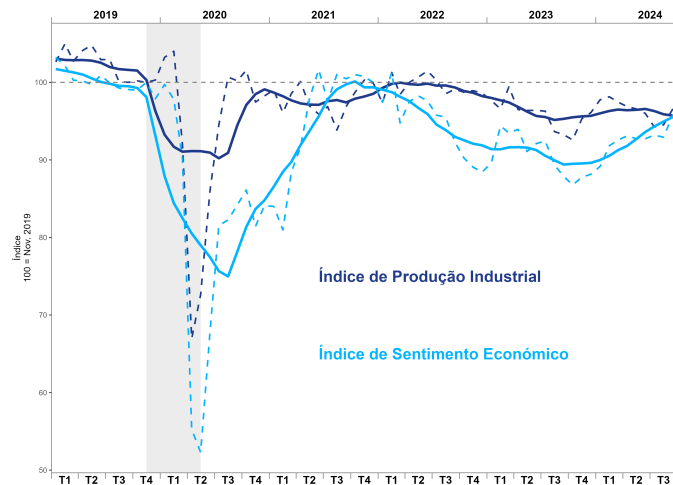
O terceiro principal risco vem do aumento da concentração da atividade económica no setor do turismo. Embora esta seja um setor produtivo, no qual Portugal tem uma vantagem comparativa, ele também é um setor especialmente sensível a choques externos. Mudanças na perceção externa da segurança em Portugal, fruto de choques geopolíticos ou de mudanças nas taxas de câmbio no resultado de guerras comerciais, podem ter um grande impacto no volume de turistas e nas receitas para o país.

**Figura 1. Indicador coincidente do Banco de Portugal (mensal) & PIB real *per capita* (trimestral)**



Fonte: BdP, Comité

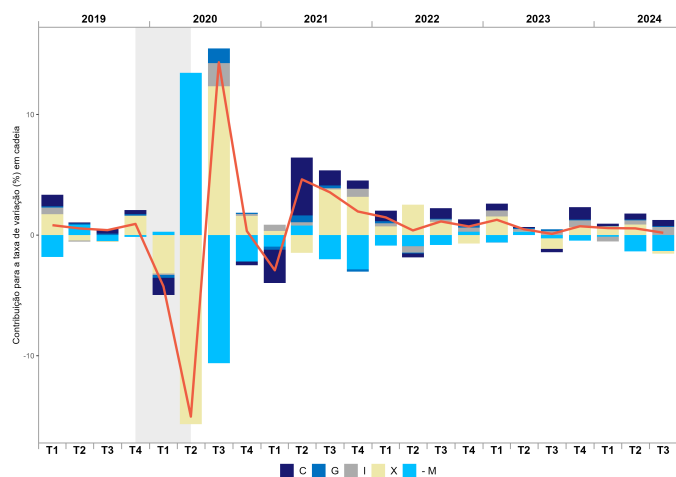
**Figura 3. Índices de produção industrial e de sentimento económico (mensal)**



Fonte: INE, Eurostat

*Nota: séries corrigidas de sazonalidade (a tracejado) e alisadas (linha sólida), através de média móvel centrada de 9 meses. Séries originais (corrigidas de sazonalidade) são indexada a 100 no mês interior do trimestre de pico, para interpretação.*

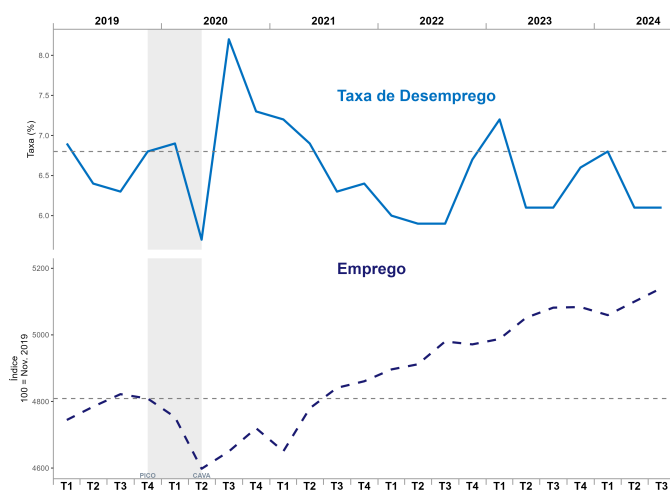
**Figura 2. Decomposição da variação em cadeia do PIB real – ótica da despesa (trimestral)**



Fonte: BdP

*Nota: contribuições positivas das importações (M) refletem taxas de variação negativas desse agregado.*

**Figura 4. Mercado de trabalho – índice de emprego, desemprego e taxa de desemprego (trimestral)**



Fonte: BdP, Comité